vinetur

Preços do whisky de coleção caem 42% face ao pico de 2022

A venda de um Macallan 1926 por 2,1 milhões de libras na Sotheby’s mostra que as garrafas mais raras continuam a atingir valores de sete algarismos

terça-feira, 3 de novembro de 2026



O mercado do whisky de coleção continua muito abaixo do pico atingido durante a pandemia, embora um pequeno grupo de garrafas extremamente raras continue a atrair licitações de milhões de libras.

A MoneyWeek noticiou, a 1 de novembro, que o índice Icon 100, compilado pela Rare Whisky 101 e que acompanha as cotações de 100 garrafas muito procuradas, tinha caído 42% desde o pico de maio de 2022 até ao mínimo pós-pandemia registado em outubro. A descida seguiu-se a um forte crescimento durante os anos da pandemia marcados por taxas de juro baixas, quando colecionadores e especuladores investiram grandes somas em single malts raros. Segundo o mesmo índice, as cotações subiram 58% entre o período imediatamente anterior ao primeiro confinamento, em março de 2020, e o máximo de maio de 2022.

A inversão ocorreu com a subida das taxas de juro e o fim das restrições dos confinamentos, que tornaram os investimentos mais convencionais relativamente mais atrativos. Esta mudança reduziu o dinamismo de um mercado que já tinha registado um longo período de ganhos antes da pandemia.

Ainda assim, a fraqueza não se fez sentir de forma uniforme em toda a categoria. A MoneyWeek afirmou que as garrafas «de troféu» mais cobiçadas resistiram muito melhor do que o mercado mais amplo do whisky raro. Num leilão da Sotheby’s realizado em novembro na destilaria Macallan, outra garrafa de Macallan 1926 foi vendida por 2,1 milhões de libras, tornando-se a segunda garrafa de whisky mais cara de sempre em libras esterlinas.

A garrafa fazia parte de um lote de 40 retiradas, em 1986, do mesmo barril de carvalho preparado com xerez. Dessas, 12 tinham rótulos com obras do pintor italiano Valerio Adami, 14 foram lançadas em 2002 com o rótulo «Macallan Fine & Rare», 12 exibiam obras do artista britânico Peter Blake e duas ficaram sem rótulo. Segundo a MoneyWeek, uma garrafa do mesmo lote foi vendida por um valor ligeiramente superior em 2023.

A escassez continua a sustentar o segmento de topo do mercado. Com o passar do tempo, as garrafas são consumidas, danificadas ou perdidas, reduzindo ainda mais a oferta. A MoneyWeek citou a BBC News, que noticiou que uma das garrafas de Macallan 1986 com rótulo de Adami foi destruída durante um terramoto no Japão.

A indústria escocesa de whisky, no entanto, tem enfrentado um contexto mais difícil. A MoneyWeek afirmou que a procura tem sido afetada pelo menor consumo entre os jovens, por razões de saúde e de orçamento, bem como pela mudança de gostos, pelas tarifas e pelo excesso de aguardente colocada em barris durante a década de 2010, que está agora a atingir a maturidade. As pequenas destilarias independentes têm sido particularmente afetadas. Ao mesmo tempo, as garrafas de produtores encerrados, muitas vezes designados por destilarias-fantasma, continuam a ser especialmente atrativas para os colecionadores, uma vez que não é possível produzir novos exemplares.

O artigo indica que o índice Icon 100 se manteve relativamente estável durante grande parte de 2026, em vez de prosseguir a forte queda anterior. Isso não representa uma recuperação clara, mas sugere que a fase mais acentuada da correção poderá estar a abrandar, pelo menos por enquanto. A existência de compradores dispostos a pagar valores de sete algarismos por uma única garrafa mostra também que a procura se mantém no segmento mais alto do mercado, apesar de o conjunto do setor continuar sob pressão.

Para o setor das bebidas, esta correção constitui um indicador claro para empresas, comerciantes, casas de leilões e colecionadores que detêm whisky de luxo e precisam de avaliar os preços praticados no mercado secundário. A diferença entre a queda dos valores do índice e a resiliência dos preços das garrafas mais raras sugere que o valor dos stocks e a procura de revenda podem variar bastante consoante a marca, a idade, a proveniência e o historial de produção, em vez de evoluírem todos na mesma direção em todo o segmento do whisky de gama alta.